



INOVAÇÃO SOCIAL: CARACTERIZAÇÕES E PERSPECTIVAS À LUZ DO ESTADO DA ARTE E BIBLIOMETRIA

SOCIAL INNOVATION: CHARACTERIZATIONS AND PERSPECTIVES IN THE LIGHT OF THE STATE OF ART AND BIBLIOMETRY

Rafael Henrique Mainardes Ferreira, UTFPR, Brasil, rafique_pg@hotmail.com

Maria Helena Fonseca, UTFPR, Brasil, mhelfonseca13@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo principal a identificação e assimilação do panorama que envolve a inovação social nas discussões brasileiras. Diante do estado da arte, primariamente ilustrado pela composição de autores clássicos, é possível orientar a pesquisa à revisão bibliométrica da temática, verificando a incidência de publicações diante de duas bases de dados. É visível que, apesar de não ser tão recente, a inovação social ainda não possui uma conceituação sólida, sendo particularmente difundida em meio às outras práticas sociais e humanas. As dimensões da inovação social, bem como suas caracterizações, tem sofrido mudanças radicais de interpretação, dado conhecimento difuso e mescla de elementos. Desta forma, a pesquisa pretende reunir essas discussões e, desta forma, auxiliar na compreensão do termo, de forma a melhor exemplificar as dimensões apresentadas pelos autores clássicos. O levantamento bibliométrico foi ilustrado diante de quadros e categorização dos elementos básicos encontrados nas plataformas, servindo de apoio para pesquisas futuras e novas abordagens relacionadas à inovação social.

Palavras-chave: Inovação Social; Análise bibliométrica; Inovação; Estado da arte.

Abstract

The present research has as main objective the identification and assimilation of the panorama that involves the social innovation in the Brazilian discussions. Faced with the state of the art, primarily illustrated by the composition of classical authors, it is possible to orient the research to the bibliometric revision of the thematic, verifying the incidence of publications in front of two databases. It is clear that, although not so recent, social innovation still does not have a solid conceptualization, being particularly widespread among other social and human practices. The dimensions of social innovation, as well as its characterizations, have undergone radical changes of interpretation, given diffuse knowledge and a mixture of elements. In this way, the research intends to gather these discussions and, in this way, to help in the understanding of the term, in order to better exemplify the dimensions presented by the classic authors. The bi-limiter survey was illustrated before the tables and categorization of the basic elements found on the platforms, serving as support for future research and new approaches related to social innovation.

Keywords: *Social Innovation; Bibliometric analysis; Innovation; State of art.*



1. INTRODUÇÃO

A estreita relação entre competitividade e inovação tem se mostrado como um parâmetro de diferenciação e melhor posicionamento dos produtos, serviços e dos processos inovadores no mercado. Além de aperfeiçoamento produtivo, analisar o ambiente em que o sistema inovador está inserido e, além disso, intervir com melhorias entre os espaços e atores envolvidos tornam-se fatores relevantes, tratando os aspectos inovativos não por um ponto de vista individualista, mas permitindo a interação com diversos outros atores, estes de ordem econômica, ecológica e social.

Pensando no desenvolvimento por meio da inovação como uma abordagem multidisciplinar, é necessário compreender melhor quais as características, limitações e oportunidades trazidas para a sociedade, considerando seus aspectos culturais, educacionais e socioeconômicos. Assim, o desenvolvimento é pensado e desenvolvido por meio da inovação social.

Em complementação às abordagens clássicas e amplamente desenvolvidas a respeito da inovação, que discorrem sobre aspectos tecnológicos, organizacionais e de fatores que são capazes de se adaptar à economia, Tidd, Bessant e Pavitt (2008) afirmam que a construção da inovação social representa-se por um modelo cognitivo e estruturalmente dinâmico, capaz de aproximar os recursos do mercado, abrangência da tecnologia e análise da organização. Tais modelos caracterizam-se cognitivamente através da percepção dos atores envolvidos, beneficiários e instituições desenvolvedoras de novas ideias.

O dinamismo atua como o articulador de movimentos entre tais atores, possibilitando mais envolvimento e propagação de melhorias. Permite-se aproximar as áreas técnicas de produção ao desenvolvimento humano e socioeconômico, estabelecendo resultados que influenciem no avanço tecnológico e no capital humano. Bossel (1999) analisa a dicotomia no pensamento sobre as sociedades inovadoras e o desenvolvimento socioambiental, em que as sociedades inovadoras tendem ao sucesso, porém, sem uma análise social, econômica e ambiental – disso deriva a degradação cada vez mais profunda do ambiente, inviabilizando os recursos e interferindo no bem-estar social para as gerações futuras.

De acordo com Boons e Lüdeke-Freund (2012), os modelos de inovação social caracterizam-se a partir de três principais eixos produtivos. Primeiro a confecção de um rol de produtos inovadores com a finalidade de servir aos consumidores no âmbito social, prioritariamente. Em segunda instância, a criação ou adaptação de organizações filantrópicas, exclusivamente visando a preocupação com o meio social, sem obtenção de lucros (encontram-se também as organizações não governamentais e demais instituições que compõem o terceiro setor). Por fim, ainda é possível verificar as parcerias com o âmbito social de empresas privadas – segundo setor – e as redes de inovações sociais, estimulando o intraempreendedorismo social de forma aplicada e modificadora do ambiente local.

A conceituação de inovação social representa-se ainda em construção. André e Abreu (2006, p. 123) exemplificam a distorção do termo utilizado, a partir das pesquisas relativas ao assunto, “a profusão do uso do termo leva a que o conceito seja pouco preciso, e, por isso, pouco útil”, ressaltando a disseminação, por vezes, incorreta para a aplicação do termo a produtos e processos. Qual seria, portanto, as definições mais concretas do termo “inovação social”? Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo o levantamento das principais discussões e



aplicações da temática, diante da revisão do estado da arte e levantamento bibliométrico breve, utilizando-se de plataformas *online* Scielo e Scopus.

A partir dos resultados do estudo, espera-se um entendimento amplo sobre os aspectos de inovação social, juntamente com as caracterizações, impactos e possíveis novas ideias que corroborem ao desenvolvimento regional, inserindo novos métodos de análise ao ambiente e atenuando a visão com criticidade sobre a sustentabilidade nos modelos de negócios.

2. INOVAÇÃO(ÕES) E SUAS DERIVATIVAS

É perceptível a mudança, ao longo do tempo, da caracterização da inovação. Primeiramente, reforçava-se a racionalidade econômica, a “roda do capitalismo”, concebida por Karl Marx, bem como a destruição como base aos processos inovativos (Shumpeter, 1970, p. 42). As abordagens do ecodesenvolvimento surgiram logo em seguida, associadas à nova racionalidade em torno dos processos de inovação, onde o conceito de inovação sustentável – ou desenvolvimento inovativo sustentável – cedeu espaço para as novas formações ideológicas, desta vez, carregadas de necessidades de preservação do meio ecológico e dos recursos (Leff, 2010).

A Figura 1, a seguir, contém as representações do conceito de inovação antes e depois da transição paradigmática. Primeiramente, é possível verificar que os conceitos ou derivações do termo não são entrelaçados, mas sistemáticas, em que a inovação tradicional, de cunho capitalista e economicamente evolutivo, dá suporte para a abertura do fomento tecnológico – tão bem como a inovação social e a caracterização com a dimensão humana que é direcionada à inovação sustentável.

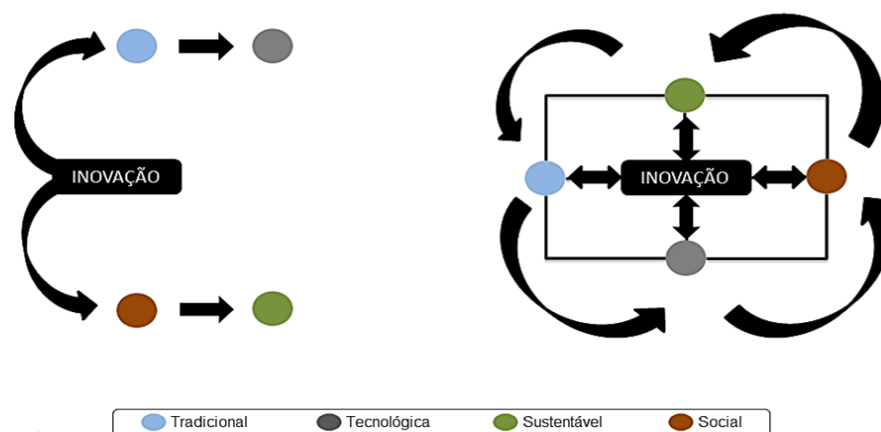


Figura 1 – Representação do antes e depois da quebra paradigmática do conceito de inovação

Um exemplo a ser posicionado a este modelo de inovação permite considerar o APL de TI como objeto de estudo. Este aglomerado, pela forte característica tecnológica, posiciona um direcionamento de inovação bastante truncado, onde há a prevalência de inovação tradicional e tecnológica.

Após a quebra de paradigmas e novas ideias que compõem a racionalidade, é visto que tanto os aspectos sustentáveis, quanto os aspectos puramente sociais são possíveis de mensuração ao objeto de estudo. Tal análise proporciona ao segundo modelo de inovação, onde o negócio ou



aglomerado produtivo é visto em sua totalidade, como um órgão funcional e de estímulo ao desenvolvimento.

A partir destas mudanças de formatos nos modelos de inovação, é possível salientar de acordo com as ideias de Morin (2005) que o paradigma é de fato hegemônico – de singularidade e caracterização cartesiano-newtoniana – que permite a indagação, questionamento e diferentes olhares sobre o objeto de pesquisa. Kuhn (2003) ainda reforça que este paradigma, após iniciar o processo de transição e disseminação ideológica, é capaz de alastrar-se rapidamente, substituindo os conceitos antigos ou tradicionais. Além disso, é a partir da interdisciplinaridade em que as atividades são elaboradas e desenvolvidas pelos processos inovativos, que se torna possível verificar que há ruptura do paradigma, devido à insuficiência do velho modelo dos processos invencionais..

3. INOVAÇÃO SOCIAL: ESTADO DA ARTE E CARACTERIZAÇÕES

A inovação social de produtos ou serviços pode situar-se em domínios muito variados da sociedade. Seu conceito ainda está em construção, mas o fenômeno e as manifestações deste tipo de inovação já vêm ocorrendo há muito tempo para a sociedade. Segundo Santos (2005), a inovação social ocorre a partir do compromisso ético e direto com a sociedade, possibilitando, assim, analisar os fatores de risco inerentes ao contexto a ser diagnosticado. No domínio econômico, temos o exemplo de sistema de microcrédito; no domínio tecnológico, é possível citar as disseminações de ideias e conceitos através das mídias sociais e crescimento das unidades de trabalho e índices de faturamento das corporações de telefonia móvel; e ético/social, que abrange o exemplo da permissão do casamento de pessoas do mesmo sexo (André & Abreu, 2006).

Boons & Lüdeke-Freund (2012) discutem a inserção dos conceitos de criação de valor social através de projetos pioneiros, como as indústrias de algodão e as agências bancárias de microcrédito, ambas ao norte da África. Os modelos – ou modelos de negócio, conforme serão retratados no decorrer da pesquisa - apresentados como pioneiros, ou os demais, decorrentes ao longo do tempo, possibilitaram uma abordagem conceituada como empreendedorismo social – *Social Entrepreneurship* (SE) – posicionando os modelos de negócios na “base da pirâmide”, que corresponde aos aspectos sociais desenvolvidos ou em desenvolvimento. O empreendedorismo social, tem se tratado abstratamente no contexto contemporâneo, sugerindo uma variação de ideias que abrangem as propostas de melhoria e bem-estar – incluindo as taxas de pobreza, iniquidade social e ambiente natural – assim como aspectos políticos e sociológicos – economia inclusiva, mercados modernos regulados e capitalismo mais ético (Dacin *et al.*, 2011).

Dentro desta análise, ainda destacam-se Hockerts e Wüstenhagen (2010) e Prahalad (2005) que complementam com os modelos de inovações sociais existentes no mercado: a primeira desenvolve-se a partir da criação de produtos e processos com um objetivo social, especificamente – inserem-se aqui as redes de microcrédito, produtos abaixo de custo e programas facilitadores de recursos; o segundo modelo sugere o intraempreendedorismo a partir das práticas dentro dos processos organizacionais – como as redes de inovação internas e promoção humana pelo P&D; e, por final, a distribuição das organizações sem fins lucrativos em associação com as organizações produtivas, no intuito de geração de lucro e atividades de



aspecto social e sustentável – neste contexto estão inseridas as organizações como Ashoka, Unilever e demais associações.

Na abordagem de inovação social de produtos, o investimento em novas ideias e representações produtivas, atenta-se à intenção de reportar este novo modelo de inovação através de seu domínio econômico, que retrata as visões social, econômica e ecológica (Tidd *et al*, 2008). A economia – ou eco-economia – tratado a priori como um neologismo, atualmente representa possivelmente uma tentativa de aproximação entre o desenvolvimento e a sustentabilidade, de forma a discutir as variáveis mais influentes no desenvolvimento tecnológico e processos de inovação à sociedade.

O Quadro 1 apresenta as várias definições encontradas na literatura:

Autor	Conceito
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Dagnino e Gomes (2000, <i>in</i> Dagnino <i>et al</i> , 2004)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Standford Social Innovation Review (2003)	O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais.
Novy e Leubolt (2005)	A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues (2006)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Moulaert <i>et al.</i> (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (e empowerment) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.
Mulgan <i>et al.</i> (2007)	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais.
Phills <i>et al.</i> (2008)	O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Murray <i>et al.</i> (2010)	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.

Quadro 1 – Definições de inovação social segundo diferentes autores e fontes.

Conforme observado acima, fica claro que os conceitos de inovação social estão relacionados a promoção de benefícios para os seres humanos, ao invés da inovação econômica que busca apenas benefícios financeiros.

4. METODOLOGIA

De caráter descritivo, segundo as exemplificações de Gil (2010), a pesquisa pretende reunir os principais fundamentos teóricos sobre o tema relacionado à inovação social. Por demonstrar necessidade de aprofundamento no assunto, principalmente nas regiões em desenvolvimento e



no contexto brasileiro e da América Latina, faz-se necessário compreender qual o real significado e quais as expectativas acerca do assunto.

Pinto (1985) reforça a ideia de que o trabalho em que a pesquisa científica está envolta permite ir além da delimitação e circunscrição do fenômeno de pesquisa, o que possibilita a maximização de ideias e melhorias significativas no campo da ciência, dando suporte à interdisciplinaridade de forma singular e acessível, além de verificar possíveis adaptações ao meio em que o objeto ou campo de pesquisa estão inseridos, modificando suas bases de formação e permitindo novos valores ideológicos.

4.1 Delimitação das fases da pesquisa

Primeiramente, junto ao quadro de Referencial Teórico nos tópicos anteriores da pesquisa, foram levantados os principais autores, também tidos como os mais clássicos da temática. Em segunda instância, a pesquisa permite o levantamento bibliométrico diante das bases de dados Scielo e *Scopus*, utilizando-se do termo nas pesquisas das plataformas. Essas plataformas foram escolhidas pois devido à amplitude de discussões e gratuidade de acesso aos periódicos e artigos publicados.

A Tabela 1, a seguir, representa a delimitação dos filtros com relação às plataformas escolhidas para análise do panorama envolto à temática de inovação social.

PLATAFORMA	FILTRO	QUANTIDADE OBTIDA
Scielo	- Inserção do termo “inovação social”, utilizando-se das aspas;	43
	- Definição do país para Brasil, para delineamento de discussões e trabalhos acadêmicos exclusivamente brasileiros	18
Scopus	- Inserção do termo “inovação social”, utilizando-se das aspas;	7
	- Definição do país para Brasil, para delineamento de discussões e trabalhos acadêmicos exclusivamente brasileiros	7

Tabela 1 – Filtragem da temática nas plataformas científicas

Após a filtragem ao todo foram obtidos 25 artigos, entretanto 2 destes estavam repetidos, no total para a pesquisa foram usados 23 artigos.

Para a categorização dos dados e agrupamentos de informações, serão consideradas algumas dimensões propostas pelos autores clássicos. Tardif e Harrison (2005) e Martinelli (2003) listam essas dimensões, consideradas primordiais para identificar inovação social, que remetem às características:

- *Dimensão de conteúdo ou de produto*: atendimento das necessidades humanas palpáveis que não estão sendo atendidas; estresse entre seus interlocutores sobre as necessidades alienadas;



- *Dimensão de processo*: mudança nas relações de âmbito social, especialmente ao que diz respeito aos aspectos de governança; enfoque principal nos grupos periféricos que necessitam maior apoio e atenção;
- *Dimensão de empoderamento (empowerment)*: aumento na capacidade sociopolítica e busca o atendimento aos recursos necessários ao reforço dos direitos comuns à rede social; participação democrática e poder humano.

Desta forma, abre-se o espaço para a demonstração dos panoramas em discussão, utilizando-se dos critérios para verificação da temática nas plataformas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme exposto na filtragem da Tabela 1, anteriormente, foram dispostos à análise final o total de 18 trabalhos acadêmicos advindos do termo inovação social na plataforma Scielo. O Quadro 2, a seguir, representa a distribuição desses trabalhos diante da categorização proposta por Tardif e Harrison (2005) e Martinelli (2003):

DIMENSÃO	AUTORES	QUANTIDADE
De conteúdo ou produto	Morais et al. (2017), Bittencourt, Ronconi (2016), Maciel, Fernandes (2011).	03
De processo	Andion et al. (2017), Maguirre, Ruelas, La Torre (2016), Patias et al. (2016), Egler (2010), Brunstein, Rodrigues, Kirschbaum (2008), Rodrigues (2007).	06
De empoderamento	Agostini et al. (2017), Cavazos-Arroyo, Puente-Diaz, Agarwal (2017), Gregoire (2016), Bitencourt et al. (2016), Howaldt, Domanski, Kaletka (2016), Correia, Oliveira, Gomez (2016), Moraes-da-Silva, Takahashi, Segatto (2016), Agostini, Vieira, Bossle (2016), Vieira, DuPree (2004).	09

Quadro 2 – Resultados encontrados para a plataforma Scielo

De acordo com o exposto no Quadro 2, todos os artigos resultantes da filtragem foram utilizados para análise de panorama. De uma forma ou de outra, os artigos conseguiram se enquadrar em uma das dimensões e, desta forma, categorizar seus conteúdos de maneira satisfatória. Apesar de exibirem diferentes línguas (Espanhol, Inglês e Português), todos mantiveram-se fiéis à temática de inovação social.

Para a dimensão de conteúdo ou produto – que correspondeu à dimensão de menor incidência de discussões -, foram visíveis algumas características como: a necessidade de alteração de processos com relação à cadeia produtiva de moda, propondo novas abordagens orientadas à inovação social e melhorias de trabalho (Morais et al., 2017); adaptação do benefício dado às comunidades, diante do auxílio bolsa ou complemento de renda, voltando às práticas mais sustentáveis e inovadoras (Bittencourt, Ronconi, 2016); e, por fim, o uso das tecnologias como subproduto à implantação de novidades e inovações em prol do bem-estar social comum (Maciel, Fernandes, 2011). Todas as discussões traziam em seu arcabouço teórico as necessidades de adaptação de produtos ou subprodutos, representando, assim, possibilidades pelo viés da inovação.



A dimensão de processo – que retornou um número intermediário de discussões -, possibilitou a verificação de itens em seus escopos de trabalho, como: a avaliação da inovação social na esfera pública, diante das necessidades e limitações (Andion et al., 2017); o empoderamento diante das inovações sociais, especificamente, pelas mulheres indígenas – constatando e explicitando o grupo como sendo marginalizado (Maguirre, Ruelas, La Torre (2016); as inovações sociais nos *clusters* e grupos agroindustriais – verificando a resistência às novidades e possibilidades (Patias et al., 2016); Egler (2010) ressalta a importância desse tipo de inovação para o seletivo grupo de redes tecnossociais, somados às mudanças de políticas públicas; e, por fim, o papel das Organizações Não-Governamentais (*Non-Profit*) frente às inovações sociais, representando o papel isolado e marginalizado de apoio diante de algumas instituições (Brunstein, Rodrigues, Kirschbaum, 2008, Rodrigues, 2007).

Por fim, a dimensão de empoderamento representou o maior número de discussões científicas, contabilizando 09 publicações, ou seja, 50% do retorno da pesquisa. Para essa dimensão, de um modo geral, foi contatado: a proposição de panoramas, abordagens e instrumentos de análise, de forma a fortalecer e unificar as propostas de inovação social (Agostini et al., 2017, Gregoire, 2016, Bitencourt et al., 2016, Howaldt, Domanski, Kaletka, 2016, Correia, Oliveira, Gomez, 2016, Morais-da-Silva, Takahashi, Segatto, 2016, Agostini, Vieira, Bossle, 2016); análise comparativa de ações, diante das federações parceiras do Brasil (Cavazos-Arroyo, Puente-Diaz, Agarwal, 2017); e, finalmente, a relação entre os direitos humanos e a inovação social, em prol do empoderamento das práticas e popularização de ações otimistas (Vieira, DuPree, 2004). É interessante reforçar nesse tópico de análise que, apesar do grande número de publicações, no Brasil ainda o conceito de inovação social não se tornou solidificado, necessitando maior aprofundamento ou direcionamento, considerando os panoramas social, político e econômico.

Tendo realizado a verificação de publicações, e, conseqüentemente, a discussão dos principais pontos abordados em cada uma das dimensões, novamente é feita a categorização de dados para a plataforma *Scopus*. Desta forma, o Quadro 3 ilustra esse panorama.

DIMENSÃO	AUTORES	QUANTIDADE
De conteúdo ou produto	Juliani, Juliani, Souza e Harger (2014),	1
De processo	Quirino, Alvarenga Neto, Carvalho e Goulart (2015), Araújo e Cândido (2015), Lopes, Vieira e Barbosa (2017)	3
De empoderamento	Paula, Penha, Silva Filho e Souza (2015)	1

Quadro 3 – Resultados encontrados para a plataforma *Scopus*

Para a dimensão de conteúdo ou produto – que correspondeu à 20% das discussões -, foi visível a seguinte característica: Juliani et al. (2014), retratam há necessidade da mudança para resolução dos problemas sociais, para obter uma melhoria na qualidade de vida da sociedade.

A dimensão de processo – que corresponde a 60% das discussões -, possibilitou a verificação de itens como: Quirino et al. (2015), comentam a importância do governo desenvolver políticas públicas que beneficiem a sociedade principalmente na área de habitação, Araújo & Cândido (2015), descrevem como a tecnologia pode auxiliar no desenvolvimento do meio rural, enquanto que (Lopes et al., 2017), abordam o avanço nas temáticas da inovação gerencial e social e como isso vai além dos sistemas de tecnologia.



Por fim, a dimensão de empoderamento representou também 20% das discussões. Pode se constatar que: Paula et al. (2015) trataram do empoderamento feminino obtido em um projeto, de desenvolvimento sustentável com a produção e venda de produtos a base de algas marinhas.

Ao todo entre os 23 artigos separados nas categorias propostas por Tardif e Harrison (2005) e Martinelli (2003) pode-se observar no Gráfico 1 o total do levantamento realizado.

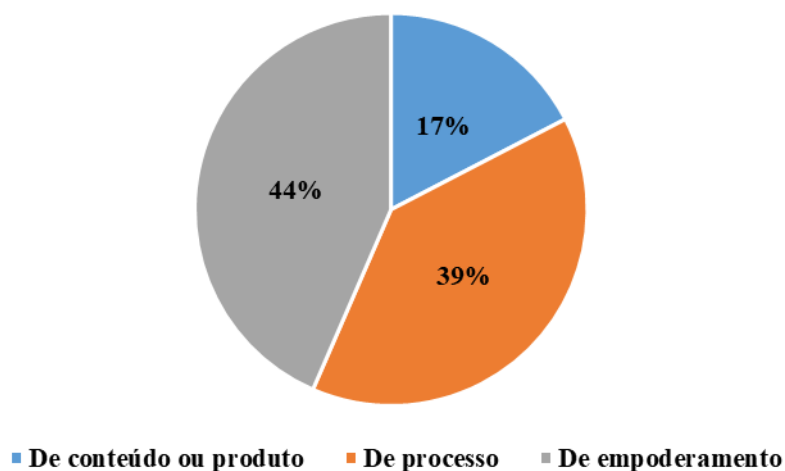


Gráfico 1 – Total das categorias encontradas no levantamento

Conforme pode ser observado a categoria que ficou com menor número de artigo encontrados foi a de conteúdo ou produto, enquanto as categorias de processo e empoderamento obtiveram resultados próximos, demonstrando que a maioria dos trabalhos publicados de inovação social acabam sendo direcionados nessas categorias.

5.1 Resultados da Bibliometria

Com base no levantamento realizado nas bases de dados Scielo e *Scopus* foram obtidos os 23 artigos e a seguir serão detalhadas, algumas características destes resultados. O Gráfico 2 demonstra quantos artigos foram publicados em cada ano.

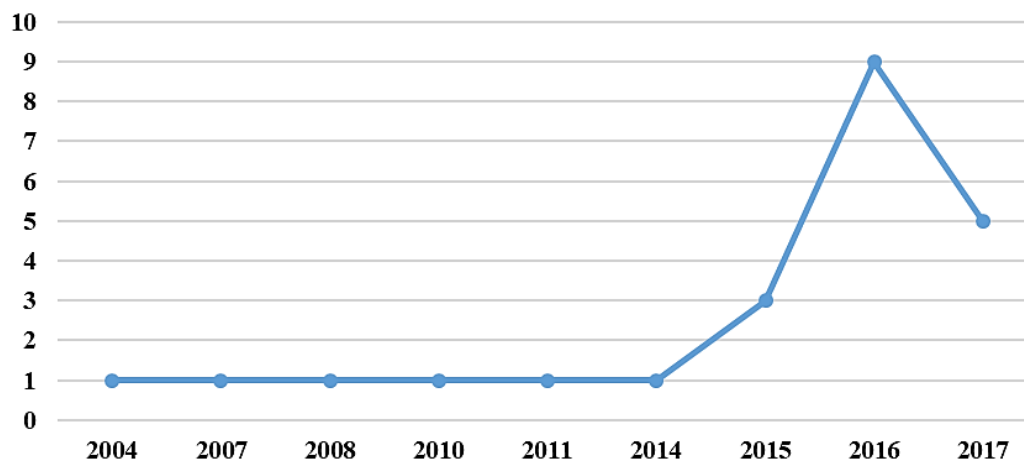


Gráfico 2 – Publicação por ano



Percebe-se que os artigos começaram a ser publicados em 2004 e mantiveram – se estagnados até 2014, entretanto a partir de 2015 as publicações começaram a aumentar e diminuir em 2017. Os artigos são publicados em revistas/journals vinculados as bases de dados e o Gráfico 3 demonstra o total de artigos publicados.

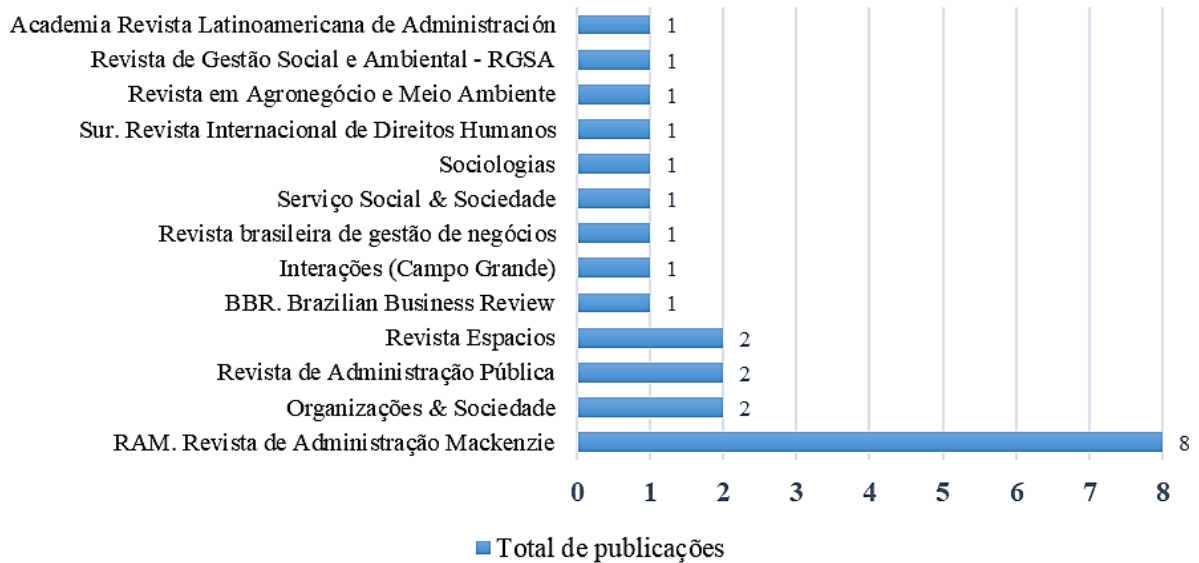


Gráfico 3 – Número de publicação das revistas/journals

Nota-se que as revistas/journals que mais publicaram artigos relacionados ao tema inovação social foram a RAM – Revista de Administração Mackenzie, a Organizações & Sociedade, a Revista de Administração Pública e a Revista Espacios, ou seja de 13 revistas/journals apenas 4 se destacaram. Entre os artigos selecionados foi realizado o levantamento das palavras chaves/keywords e os resultados podem ser observados nos Gráficos 4 que mostra as palavras chaves em inglês e o Gráfico 5 que mostra as palavras chaves em português.

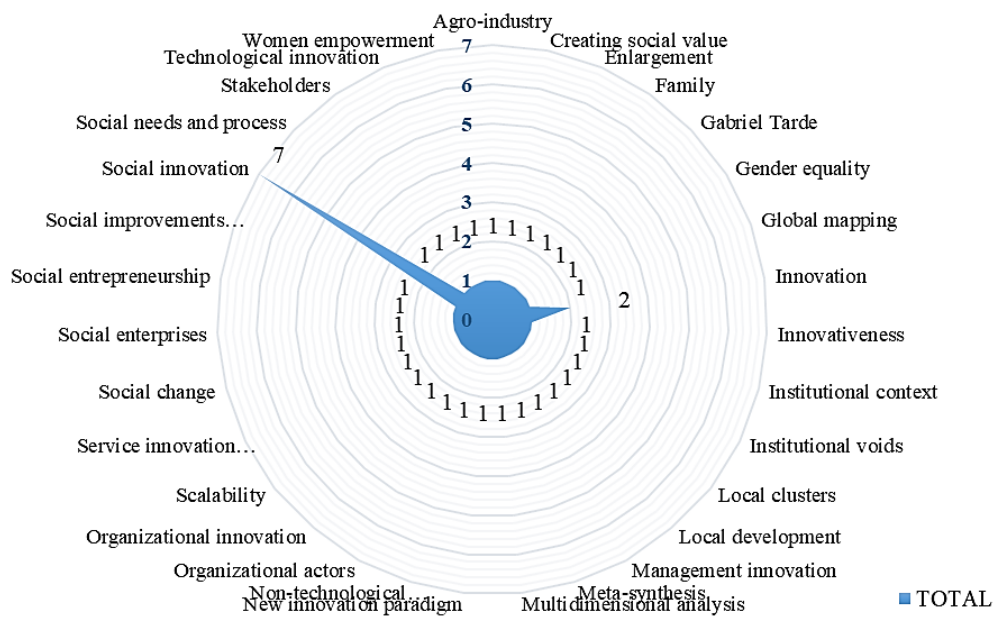


Gráfico 4 – Ilustração do total de palavras chaves em inglês (keywords)



Percebe-se que ao todo foram 31 palavras chaves em inglês, sendo que a maioria destas foram utilizadas apenas uma vez, entretanto os termos que mais apareceram foram *social innovation* (7) e *innovation* (2).

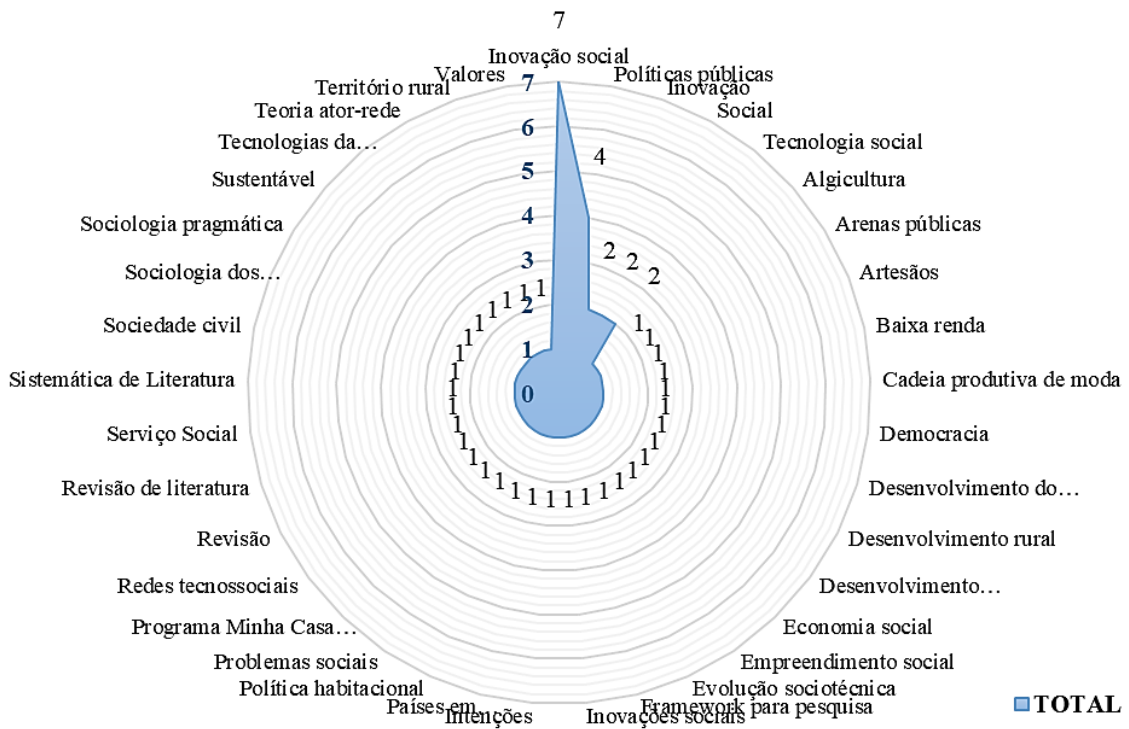


Gráfico 5 – Total de palavras chaves em português

Ao todo foram 37 palavras chaves em português, assim como as keywords a maioria acabou sendo citada apenas uma vez entretanto os termos inovação social (7), tecnologia social (2), políticas públicas (4), social (2), inovação (2).

Foi constatado que as áreas de publicação dos artigos foram as seguintes: Ciências Sociais Ciências (83%), Negócios, Gestão e Contabilidade (9%), Agrárias (4%) e Biológicas Ciências Humanas (4%). Foi verificado que ao todo foram 66 autores, sendo que destes Andrea Leite Rodrigues, Luciana Marques Vieira e Manuela Rösing Agostini foram as únicas que tiveram 2 artigos publicados cada uma com essa temática. Entre os autores o Gráfico 6 demonstra as instituições que representam o maior número de autores.



Gráfico 6 – Total de autores por Instituições

Entre os artigos foram encontrados autores de 42 instituições, entretanto apenas 14 foram selecionadas por apresentarem no mínimo 2 autores, visto que a maioria tinha apenas 1 autor de cada instituição. Com o objetivo de demonstrar quais os artigos que mais se destacaram com o termo inovação social, foram levantados os artigos com pelo menos 1 citação conforme mostra a Tabela 2.

ARTIGOS	CITAÇÕES SCHOLAR
Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre <i>nonprofit</i> sector e economia social	30
Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas	26
Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social	17
Inovação social: perspectivas e desafios	11
Inovação social e empreendedorismo institucional: a ação da ong “ação educativa” no campo educacional da cidade de São Paulo	7
Social innovation: towards a new innovation paradigm	7
Scaling up social innovation: a meta-synthesis	5
Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework	3
Exploring various approaches of social innovation: a francophone literature review and a proposal of innovation typology	3
Women empowerment through social innovation in indigenous social enterprises	3
Introduction to special edition social innovation: researching, defining and theorizing social innovation	2
Social innovation as a process to overcome institutional voids: a multidimensional overview	2



Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista	2
Análise do programa habitacional minha casa, minha vida nas perspectivas da inovação social e a evolução das políticas públicas	2
Family agro-industry clusters from the social innovation perspective	1
A inovação social e o desenvolvimento sustentável na algicultura: o caso do projeto mulheres de corpo e alga	1

Tabela 2 – Total de citações

Entre os 23 artigos selecionados, 16 foram citados pelo menos uma vez, o que demonstra que há possibilidade de aumentar o número de citações desses artigos ao longo do tempo, visto que esse assunto ainda é escasso nos parâmetros vistos nessa pesquisa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contextualização da inovação social, a partir das buscas de discussões acadêmicas, retrata uma mudança abrupta da dimensão social, em que a aquisição de conhecimento e os novos modelos de resoluções de problemas estão se aprofundando no viés educacional, capacitando e especializando profissionais, de forma a acompanhar o desenvolvimento tecnológico nacional (Tardif & Harisson, 2016). É visível uma diversificação da temática interligada à inovação tradicional, proposta inicialmente por Schumpeter (1970), em sua abordagem clássica de inovação aliada à tecnologia e anseios econômicos.

A pesquisa demonstrou os resultados de, primeiramente, levantar um estado da arte do contexto relacionado à inovação social, para, em seguida, estabelecer o panorama das discussões acadêmicas do assunto. Categorizando o termo em três dimensões - de conteúdo ou produto; de processo; e de empoderamento (*empowerment*) – foi visível a distinção de ideias e discussões nas plataformas Scielo e Scopus, diante de filtros específicos. Os gráficos e tabelas dispostas pela análise bibliométrica é capaz de estabelecer os principais pontos de limitações e possibilidades do termo, sendo necessário alçar novas pesquisas e plataformas de busca para a temática em território brasileiro.

Percebe-se, portanto a necessidade de analisar os modelos de negócios voltados à inovação social, de forma a entender os paradigmas que competem ao desenvolvimento e avaliar as principais estagnações, sejam estas pela dimensão cultural, econômica ou ambiental. Boisier (1997) afirma que há, pelo menos, duas afirmações verdadeiras a respeito do desenvolvimento: se o desenvolvimento condiz ao futuro, não vai ser com as ideias do passado que será possível alcançá-lo, se é um produto do desenvolvimento da comunidade, não caberá a outros, mas a seus próprios membros construí-la.

Desta forma, a reforma do pensamento quanto às práticas de adoção da inovação social, portanto, é de crucial importância para entendimento do “pensar coletivo”, pois, somente após entender o relacionamento entre os membros do ambiente estudado é que se torna possível planejar, executar e interferir no desenvolvimento como um todo.

REFERÊNCIAS

Agostini, M. R. et al. (2017). An Overview on Social Innovation Research: Guiding Future Studies. *BBR, Braz. Bus. Rev.*, Vitória, v. 14, n. 4, pp. 385-402.



- Agostini, M. R., Vieira, L. M. & Bossle, M. B. (2016). Social innovation as a process to overcome institutional voids: a multidimensional overview. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 72-101.
- Andion, C. et al. (2017). Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, pp. 369-387.
- André, I. & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. In: *Finisterra: Revista portuguesa de geografia*. Portugal.
- Araújo, R. O. A. & Cândido, G. A. (2015). Tecnologia social e inovação social: interação indutora do desenvolvimento sustentável nos territórios rurais. *Revista Espacios*, v. 36, n. 13.
- Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 47, n. 1, p. 3-14.
- Bitencourt, C. C. et al. (2016). Introduction to Special Edition Social Innovation: Researching, Defining and Theorizing Social Innovation. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 14-19.
- Bittencourt, B. L. & Ronconi, L. F. A. (2016). Políticas de inovação social e desenvolvimento: o caso da Bolsa de Terras. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 5, pp. 795-818.
- Boisier, S. (1997). *El vuelo de una cometa: una metáfora para una teoría del desarrollo territorial*. ILPES (Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social).
- Boons, F. & Lüdeke-Freund, F. (2012). Business models for sustainable innovation: State-of-the-art and steps towards a research agenda. *Journal of Cleaner Production*, pp. 344-356.
- Bossel, H. (1999). *Indicators for sustainable development: theory, method, applications – a report to the Balaton Group*. Technical Report, Internacional Institute for Sustainable Development, Canada.
- Brunstein, J., Rodrigues, A. L. & Kirschbaum, C. (2008). Inovação social e empreendedorismo institucional: a ação da Ong "Ação Educativa" no campo educacional da cidade de São Paulo. *Organ. Soc.*, Salvador, v. 15, n. 46, pp. 119-136.
- Cavazos-Arroyo, J., Puente-Diaz, R. & Agarwal, N. (2017). Análise de alguns antecedentes da intenção empreendedora social entre os residentes do México. *Rev. bras. gest. neg.*, São Paulo, v. 19, n. 64, pp. 180-199.
- Correia, S. É. N., Oliveira, V. M. & Gomez, C. R. P. (2016). Dimensions of social innovation and the roles of organizational actor: the proposition of a framework. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 102-133.
- Dacin, M. T., Dacin, P. A. & Tracey, P. (2011). Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions. *Organization Science*. vol. 22, n. 5, pp. 1203-1213.
- Egler, T. T. C. (2010). Redes tecnossociais e democratização das políticas públicas. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 23, pp. 208-236.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Gregoire, M. (2016). Exploring various approaches of social innovation: a francophone literature review and a proposal of innovation typology. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 45-71.



- Hockerts, K. & Wüstenhagen, R. (2010). Greening Goliaths versus emerging Davids - theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, n. 25, pp. 481-492.
- Howaldt, J., Domanski, D. & Kaletka, C. (2016). Social Innovation: Towards A New Innovation Paradigm. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 20-44.
- Juliani, D. P. et al. (2014). Inovação social: perspectivas e desafios. *Revista Espacios*, v. 35, n. 5.
- Kuhn, T. S. (2003). *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva.
- Leff, E (2010). *Epistemologia ambiental*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Lopes, D. P. T. et al. (2017). Management innovation and social innovation: convergences and divergences. *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, v. 30, n. 4, p. 474-489.
- Maciel, A. L. S. & Fernandes, R. M. C. (2011). Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 105, pp. 146-165.
- Maguirre, M. V., Ruelas, G. C. & De La Torre, C. G. (2016). Women empowerment through social innovation in indigenous social enterprises. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 164-190.
- Martinelli, F. et al. (2013). Social innovation, governance and community building. SINGOCOM - Scientific Periodic Progress Report Month 18. 2003. Disponível em: <<http://users.skynet.be/bk368453/singocom/index2.html>>..
- Morais, Aline Silva Autran de et al. (2017). O processo produtivo artesanal analisado sob o enfoque de inovações sociais: um estudo de caso na cadeia produtiva da moda. *Interações (Campo Grande)*, Campo Grande, v. 18, n. 4, pp. 121-135.
- Morais-Da-Silva, R. L., Takahashi, A. R. W. & Segatto, A. P. (2016). Scaling up social innovation: a meta-synthesis. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 134-163.
- Morin, E. (2005). *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina.
- Patias, T. Z. et al. (2016). Family agro-industry clusters from the social innovation perspective. *RAM, Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 17, n. 6, pp. 191-215.
- Paula, E. V. de et al. (2015). A inovação social e o desenvolvimento sustentável na algicultura: o caso do projeto mulheres de corpo e alga. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, Maringá (PR) v.8, n.2, pp. 379-400.
- Pinto, Á. V. (1985). *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Prahalad, C.K. (2005). The Fortune at the Bottom of the Pyramid. In: *Eradicating Poverty through Profits*. Wharton School Publ., Upper Saddle River, NJ.
- Quirino, B. S. et al. (2015). Análise do programa habitacional minha casa, minha vida nas perspectivas da inovação social e a evolução das políticas públicas. *Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA*, São Paulo, v. 9, n. 3, pp. 97-117.
- Rodrigues, A. L. (2007). Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre nonprofit sector e economia social. *Organ. Soc.*, Salvador, v. 14, n. 43, pp. 111-128.



Santos, B. S. (2005). *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. 5. ed., São Paulo: Cortez.

Schumpeter, Joseph A. *Teorias econômicas: de Marx a Keynes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Tardif, C. & Harrisson, D. (2005). Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. In: *CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales*. Cahiers du CRISES. Québec.

Tidd, J., Bessant, J. R. & Pavitt, K. (2008). *Gestão da inovação*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman.

Vieira, O. V. & DuPree, A. S. (2004). Reflexões acerca da sociedade civil e dos direitos humanos. *Sur, Rev. int. direitos human*, São Paulo, v. 1, n. 1, pp. 48-69.